

“OS DESAFIOS DESTE TIPO DE CONGRESSO SÃO ENORMES”

O 29º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas irá realizar-se nos dias 27 e 28 de novembro. Este vai ser um evento virtual composto por duas salas em direto e em simultâneo, com temas como reabilitação e estética, implantologia, ortodontia, laser, periodontologia e uma sala com temas e conferências gravadas, oferecendo ainda a hipótese aos seus participantes de explorar a Expodentária e vários stands comerciais.



Dr. António Mata.

Na sua visão, quais são os aspetos científicos mais importantes de abordar no 29º Congresso OMD?

Em primeiro, importa realçar que este congresso emerge na charneira transitiva de duas direções da OMD. Desta forma, já existia um programa elaborado pela Comissão Científica anterior cujo trabalho agradecemos e quisemos honrar, mantendo muito do que já estava estabelecido. Não

obstante, derivado das condicionantes pandémicas que a todos afetam, foi necessário também ao nível das temáticas introduzir algumas atualizações. Neste contexto, diria que por um lado temos um congresso que aborda as áreas disciplinares clássicas da medicina dentária: a dentisteria, endodontia, cirurgia, reabilitação oral entre outros numa perspetiva atual e futurista. Ou seja, a medicina encontra-se num período de grande mudança em que as novas tecnologias pressionam a emergência de novas formas de fazer clínica tais como a medicina digital, a medicina de precisão mais centrada no paciente, tendo estes desafios de modernidade sido integrados nas temáticas a abordar. Por outro lado, quisemos integrar a nova temática do SARS-CoV 2 e da COVID 19 que a todos afeta de forma multifatorial e que pensamos ser importante debater para ajudar a classe a lidar de forma mais científica, equilibrada e serena com esta nova realidade. Finalmente mantêm-se os temas complementares tradicionais como os debates socioprofissionais, cursos de assistentes entre outros.

Qual o perfil académico e profissional que definiram para os oradores convidados?

Como tem sido sempre apanágio deste congresso, os oradores do congresso da OMD obedecem a critérios de elevada competência, isenção científica e rigor. Procurámos construir uma mescla de oradores nacionais e internacionais que sejam apelativos para os colegas, pelo seu renome e provas dadas. No entanto, também quisemos dar visibilidade aos colegas mais jovens e que consideramos mais promissores. Este ano pelas características do congresso e considerações de natureza logística privilegiámos ainda a língua portuguesa como língua exclusiva do XXIX congresso da OMD.

Que comentários lhe parecem importantes de fazer sobre a estrutura do programa científico e os temas científicos apresentados?

É um programa eclético, virado para o futuro do exercício médico, abrangente e que estou certo será do agrado da maior parte dos colegas. Uma das salas virtuais será mais virada para conferências de fundo, mais longas e com temáticas abordadas em maior profundidade enquanto noutra sala serão exibidas conferências mais curtas em modelo de mesa redonda que incidem sobre questões mais focadas convidando ao debate. Os moderadores terão um papel essencial em veicular a interatividade que tentámos preservar a todo o custo.

Quais os desafios de um congresso realizado num modelo digital? Como tem sido a adesão e as reações por parte dos convidados?

Os desafios deste tipo de congresso são enormes. O congresso da OMD é já um dos maiores congressos europeus e se bem que todos estejamos já (por força das circunstâncias) habituados a estes novos modelos digitais de formação, readaptar um evento com esta dimensão imprime às comissões científica e organizadora dificuldades acrescidas. No entanto construímos várias salas à semelhança do que aconteceria num congresso presencial, privilegiando a interatividade. Acresce o facto que o congresso neste modelo digital não se esgota nas datas em que ocorre, uma vez que os participantes beneficiarão de um acesso alargado no tempo e que permitirá visitar conferências que não tenham tido oportunidade de ver em primeira mão representando uma vantagem comparativamente aos congressos presenciais.

Outro desafio foi a manutenção da Expodentária que adquiriu ao longo dos últimos anos uma expressão e dimensões cuja recriação em espaço virtual não é de todo fácil. Também aqui o modelo imersivo que caracteriza este congresso digital permitirá uma interação com os stands virtuais criados, o que levará a que as já tradicionais oportunidades de negócio da Expodentária se mantenham.

Finalmente importa ter em conta que um congresso de uma ordem profissional é, para além de um congresso de atualização técnico científica, um congresso de encontros. O congresso da OMD sempre teve desde a sua génese uma dimensão de contacto humano muito marcada, representando para muitos uma oportunidade de rever colegas ou amigos com quem não se está durante o ano ou que não se veem há muito. Logo, um dos grandes desafios foi igualmente o de como manter a proximidade nesta distância que agora nos é imposta. A Comissão Organizadora fez-lo muito bem ao introduzir neste modelo digital de congresso salas de convívio que podem de certa forma propiciar estes encontros.

A adesão por parte dos convidados tem sido muito boa, as inscrições também crescem a bom ritmo e recebemos um número muito apelativo de pósteres de investigação, revisão e clínicos.

Estou certo que os colegas estarão solidários com a sua Ordem que se afirma agora numa realidade de renovação por muitos desejada, sendo todos sem exceção muito bem-vindos.